

APRESENTAÇÃO

No início de janeiro de 2017 Pedro Paulo Abreu Funari, professor titular do Departamento de História da Unicamp – Universidade Estadual de Campinas, doou à EFLCH – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal São Paulo seu acervo bibliográfico e documental. A doação, de uma generosidade impar, foi recebida inicialmente pelo Centro de Memória e Pesquisa Histórica – CMPH, que está pré-catalogando o material e organizando para disponibilização ao público. Trata-se de uma biblioteca de aproximadamente oito mil livros (compreendendo diferentes áreas de interesse: História, Arqueologia, História da Arte e Humanidades, em geral, com ênfase particular em títulos concernentes ao estudo da Antiguidade), além de um acervo de documentos particulares. O ato é, não só uma atitude de amor à pesquisa, como também um ato político, pois ao tornar público o que colecionou ao longo de sua trajetória acadêmica permitirá que muitos jovens pesquisadores tenham acesso a livros e trabalhos, criando novas leituras sobre o passado antigo e a Arqueologia (clássica e brasileira), fomentando interesses de pesquisa em diferentes áreas e níveis para os nossos alunos hoje e de futuras gerações, que terão acesso a esse riquíssimo acervo. De igual modo relevantes são os documentos pessoais e institucionais recebidos pelo CPMH, que se ligam, particularmente, à história da educação e da ciência em nosso país, além de centenas de CD's de música erudita.

Acreditamos que essa conexão entre paixão pelos livros, amor à pesquisa e acesso ao conhecimento é uma das muitas características do trabalho intelectual construído por Funari ao longo de sua trajetória acadêmica. Muitos de nós, seus ex-alunos, que hoje somos professores em escolas ou universidades federais, estaduais e privadas, no Brasil e no exterior, em algum momento de nossos estudos, tivemos em mãos um livro que ele emprestou gentilmente. Esse ato, que pode parecer pequeno para quem tem acesso a grandes acervos internacionais, foi fundamental para muitos começarem ou desenvolverem suas pesquisas, em especial quando não havia internet e as bibliotecas pelo país quase não tinham livros importados atualizados sobre o mundo antigo. Como sempre acreditou na produção de conhecimento e na democratização de acesso ao passado, essa atitude singela e cotidiana gerou uma rede de colaboração, permitiu a consolidação de grupos de debates, criou espaços de solidariedade. Ao entregar seus livros à UNIFESP, Funari alargou sua rede de colaboração de uma forma

profunda, pois gerações de estudantes poderão se beneficiar de agora em diante.

Um ato como esse não poderia, portanto, passar despercebido. Foi diante desse desejo sincero de agradecimento que surgiu a ideia dessa edição comemorativa da revista *Heródoto*. Começamos a pensar em como homenagear um intelectual multifacetado como Funari, que esteve presente em tantos eventos, publicou sobre temas tão variados, circulou em diferentes instituições de ensino... Com uma produção tão versátil, em diferentes idiomas, não foi tarefa fácil. Depois de várias discussões, optamos, então, por nos restringirmos a sua atuação no campo de História Antiga, por uma razão simples, o perfil da Revista *Heródoto*, que acolheu nossa proposta. Por ser uma revista que discute a intersecção entre diferentes povos da Antiguidade, fizemos um convite aberto para ex-orientandos (hoje doutores), pós-doutores que realizaram pesquisas sob sua supervisão e colegas do Brasil e exterior, chamando-os a enviarem contribuições sobre como dialogavam com a obra de Funari. O resultado não poderia ser outro: variado e surpreendente. Diante da quantidade de contribuições recebidas (14 notas e depoimentos, 26 artigos, 04 traduções e 02 resenhas), optamos por dividir o volume em dois números (v. 2, n. 2 e v. 3, n. 1). As notas e depoimentos são textos mais informais que historicizam a atuação de Funari em diferentes lugares em que atuou, entrelaçam afetividade e trabalho acadêmico, os artigos são discussões das contribuições de Funari para o ensino e pesquisa de História Antiga e textos que lhe rendem homenagem, as traduções são textos de sua autoria inéditos em língua portuguesa e as resenhas são de livros de Funari recentemente publicados.

Iniciamos o primeiro número (v. 2, n. 2) com uma entrevista, realizada no estúdio de TV da Unifesp, na qual o Prof. Funari nos relata a origem de seu interesse pelos estudos da Antiguidade, sua trajetória intelectual e percepções acerca do estado atual dessa área de estudos, no Brasil e no mundo.

A sessão de **Notas e depoimentos** é aberta com um texto da Professora Haiganuch Sarian, orientadora de mestrado e doutorado do Professor Funari, que apresenta uma análise do interesse de Funari pelas ânforas romanas e suas implicações econômicas, sistematizando seus escritos a respeito e sinalizando o fato de que marcaram as primeiras pesquisas e publicações sobre ceramologia clássica no Brasil. Hector Benoit, professor do Departamento de Filosofia da Unicamp, relata a inserção de Funari nesta universidade e sua importância para a criação e

estabelecimento do Centro de Estudos sobre a Antiguidade Clássica, Helenística e sua Posteridade Histórica. Victor Revilla Calvo narra a importância e a influência dos trabalhos de Funari em suas pesquisas, de uma perspectiva teórica e metodológica. Richard Hingley revisa suas colaborações com Funari, fornecendo um enfoque pessoal sobre a significativa contribuição feita por ele ao campo da teoria e arqueologia históricas em uma perspectiva transnacional. Julio César Magalhães de Oliveira, ex-orientando de Funari na Unicamp e hoje professor da Universidade de São Paulo, relata a importância por ele exercida em sua formação e o ineditismo de sua obra no Brasil, assim como, também, a grande importância por ele exercida na consolidação dos estudos em História Antiga no Brasil. Finaliza as notas deste número um texto de Renata Cardoso Belleboni Rodrigues, ex orientanda de mestrado e doutorado de Funari e que narra a trajetória de suas experiências com o mesmo e a importância que assumiu, sempre colaborativa, em sua carreira até hoje.

A sessão de **Artigos** deste número tem início com um texto da Professora Kátia Maria Paim Pozzer, que à luz de estudos atuais sobre a significação simbólica dos alimentos, dos hábitos culinários e do comportamento à mesa, discute o banquete mesopotâmico, suas raízes sagradas, os mitos de criação dos alimentos, a cultura material e a iconografia a existente a respeito do tema. Paula Corrêa examina os conceitos e as expressões para os indivíduos (nomes próprios e gentílicos), os cidadãos, e a coletividade nos fragmentos de Arquíloco. Maria Regina Cândido analisa os espaços geográficos marítimos de Atenas do Mediterrâneo ao Mar Negro, analisando sua importância para os processos de migração e suas implicações. Airton Pollini analisa a importância da abordagem da Arqueologia Histórica para os estudos das sociedades antigas, particularmente para o estudo das comunidades coloniais gregas na Magna Grécia. Pérola de Paula Sanfelice aborda temas relacionados à sexualidade e ao gênero no mundo romano, analisando, particularmente, pinturas pompeianas de relações eróticas, com ênfase nas homoeróticas; em suas análises, evidencia a contribuição de Funari para esses estudos. Ainda no âmbito das temáticas relacionadas à sexualidade e ao gênero, Taís Pagotto Bélo, ex-orientanda de doutorado de Funari, analisa os papéis das mulheres romanas e bretãs na *Britannia* à luz da variedade de vestígios da cultura material e da tradição textual, em uma perspectiva de contraposição e complementaridade. Luiz Alexandre Solano Rossi aborda a presença romana na Palestina, abordando a presença de instrumentos de violência contra os subjugados e o fato de a cruz e a legião romana se tornarem símbolos, no imaginário coletivo dos camponeses. Ana Teresa

Marques Gonçalves aborda a *Apotheosis* – obra proselitista de Prudêncio, e sua defesa de uma unicidade identitária para os cristãos. Antonio José Aguilera Martín, apresenta a narrativa pessoal de como conheceu a Funari e a importância que assumiria em suas pesquisas, abordando um tema – o saturnismo (envenenamento causado pela ingestão de chumbo) – sobre o qual se desdobrou a partir de uma visita para participação em um congresso no Brasil. Gabriella Rodrigues, ex-orientanda de mestrado de Funari e que se doutorou em Heidelberg, examina as tendências em terminologia para a prática arqueológica em Israel e na Palestina ao longo do tempo, discutindo como o nome da disciplina pode afetar a prática arqueológica no Oriente Próximo, ao mesmo tempo em que faz um apelo aos praticantes da disciplina para que considerem a importância da discussão teórica. Renato Pinto, ex-orientando de mestrado e doutorado de Funari e especialista brasileiro nos estudos sobre a romanização, analisa a obra de Robin G. Collingwood sobre os romano-bretões no período do entreguerras. Lettícia Batista Rodrigues Leite, também ex-orientanda de mestrado de Funari e que se doutorou na Université de Paris I – Panthéon-Sorbonne, chama a atenção para uma dimensão da recepção das memórias em torno da poeta Safo e da Ilha de Lesbos, aquela representada pelos usos políticos feitos por militantes e grupos feministas, sobretudo lésbico-feministas. E por fim, Adilton Luis Martins discute o processo de representação dos celtas na historiografia anti-absolutista de Simon Pelloutier, considerando a importância conferida às origens nas fontes modernas, criando e mobilizando o conceito de *agenciamento das origens*.

Sucede à sessão **Artigos** as sessões de **Traduções** e **Resenhas**. Em **Traduções** apresentamos, primeiramente, a nota de recebimento por Funari (da parte de Roy Friendship-Taylor) de um molde de selo e de uma alça anfórica, provenientes de um sítio arqueológico ligado a Axati, antiga cidade romana (atual Lora del Río) do *Conuentus Hispalensis*. A segunda tradução trata dos estudos de epigrafia latina como uma abordagem interdisciplinar do mundo antigo, relatando experiências de estudiosos de diversos países, por ocasião da segunda conferência sobre *Instrumenta Inscripta Latina*, ocorrida em Klagenfurt, Áustria, em 2005. Na sessão **Resenhas** é disponibilizado uma análise do livro autoral *Historiografia: Salústio, Tito Lívio e Tácito*, de autoria de Funari e Renata Senna Garraffoni, livro recentemente publicado.

Dá início ao segundo número comemorativo (v. 3, n. 1), na sessão de **Notas e depoimentos**, o texto de José Remesal Rodríguez, professor catedrático de História Antiga da Universidade de Barcelona, formador e importante interlocutor de Funari. O professor Remesal Rodríguez

narra o longo contato e interlocuções que mantem com Funari, desde quando o recebeu, pela primeira vez, em Barcelona, em uma nota muito afetiva. Margrita Díaz-Andreu reflete sobre como as relações internacionais entre os arqueólogos influenciam o movimento de ideias e a transmissão do conhecimento em relação ao currículo e, em geral, ao trabalho do professor Funari; a autora também descreve o vínculo que possui com Funari, seus alunos e alunas e as implicações acadêmicas disso decorrentes, além de suas estadias no Brasil, em 1999 e 2013. Neil Asher Silberman situa as significantes contribuições de Funari para o desenvolvimento intelectual da arqueologia global, clássica e brasileira num contexto teórico e histórico, e seu papel na orientação de arqueólogos brasileiros. Lourdes Madalena Gazarini Conde Feitosa, ex-orientanda de mestrado e doutorado de Funari relata a generosidade do homenageado, as parcerias que estabeleceram e a importância exercida em sua formação. A egiptóloga Margaret Marchiori Bakos narra em seu texto como conheceu ao professor Funari, assim como, também, a importância que assumiria em sua rede de colaboração acadêmica, descrevendo, também, sua relação com a obra do autor. Mônica Selvatici, que foi co-orientada por Funari em seu doutorado, narra suas interlocuções com o professor e o aprendizado que delas decorreu. A sessão de **Notas e depoimentos** é encerrada com um texto de Kátia Teônia, que aborda seu contato com a obra e com o autor, reconhecendo sua importância em seu trabalho docente.

A sessão de **Artigos** deste número tem início com um texto do egiptólogo Júlio César Mendonça Gralha, ex-orientando de doutorado de Funari, sobre as estratégias que permitiram a dinastia ptolomaica estabelecer sua legitimidade por quase três séculos. Fábio Vergara Cerqueira analisa os sentidos do objeto espelho na Grécia egeia (em contraste à Grécia ocidental/colonial), com base na iconografia, considerando seus tipos e simbolismos. Nathália Monseff Junqueira aborda a representação das mulheres egípcias na obra de Heródoto e a construção dos comportamentos femininos no segundo livro das *Histórias*. Cynthia Cristina de Moraes Mota trata da importância dada à guerra pelos historiadores da Antiguidade como parte importante de sua construção narrativa e da descrição dos feitos dos grandes homens, tendo como referência a obra de Diodoro da Sicília. Reconhecendo os avanços na construção de maquetes tanto na área de arqueologia, como na arquitetura e engenharia, Ivan Esperança Rocha, apresenta e discute o papel original e atual das maquetes na reconstrução histórico-arquitetônica da cidade de Roma. César Carreras Monfort analisa a importância dos estudos de Funari sobre o estudo das importações de azeite de oliva na Bretanha romana, particularmente seu interesse na

epigrafia presente nas ânforas béticas classificadas como *Dressel 20*. O autor também se dedica a analisar as influências dos trabalhos de Funari sobre a temática junto aos estudiosos britânicos. Luciane Munhoz Omena e Margarida Maria de Carvalho, a partir de estudos contemporâneos sobre as atitudes diante da morte e dos mortos, analisam a relevância documental, temática e histórica de alguns epitáfios femininos presentes na região de *Mediolanum*, atual cidade de Milão. Gilvan Ventura da Silva trata de um estudo de caso, ao analisar o estranhamento entre súditos e o imperador, ocorrido em Antioquia durante a estadia de Juliano na cidade. Cláudio Umpierre Carlan faz uma breve análise do mundo romano após a Tetrarquia, com a luta pelo poder entre Constantino e, posteriormente, Licínio, fazendo uso da coleção numismática do acervo do Museu Histórico Nacional. Maria Isabel D'Agostino Fleming apresenta o desenvolvimento de pesquisas fundamentais para o conhecimento sobre a produção e circulação da ARS - African Red Slip Ware, e em particular as lucernas norte-africanas, estabelecendo o estado atual dos estudos a respeito. Alexandre Galvão Carvalho se dedica a analisar a originalidade que representam, no século XIX, os trabalhos de Karl Marx e Max Weber sobre a economia e sociedade do mundo antigo, se comparados aos economistas dos séculos XVIII e XIX. O autor reflete sobre a defesa, por esses autores, da tese de uma ruptura radical entre o mundo antigo e o mundo moderno. Partindo das discussões sobre os processos de identidade, identificação cultural e memória, Marina Regis Cavicchioli analisa o contexto que leva ao envolvimento da UNESCO com políticas de proteção ao vinho como patrimônio mundial, assim como a várias práticas de sua produção e consumo. Por fim, Laurent Olivier se debruça sobre a análise dos primeiros contatos entre franceses e tupinambás no Brasil do século XVI, mostrando como esse fato de experiência com a alteridade teve importantes implicações na própria percepção da Antiguidade para os europeus, em geral, e para os franceses, mais particularmente.

Sucede à sessão **Artigos** as sessões de **Traduções** e **Resenhas**. Em **Traduções** apresentamos, primeiramente, um texto sobre arqueologia bíblica, que analisa as implicações e inter-relações entre razão e fé, nacionalismo e imperialismo e diferentes abordagens desse campo de conhecimento. A segunda tradução trata de um texto de caráter epistemológico, que busca lidar com dois aspectos próprios da prática historiográfica: objetividade e subjetividade. Para tanto, Funari analisa os discursos de dois historiadores, um antigo (Salústio) e outro moderno (Carcopino), buscando evidenciar o caráter discursivo de ambos. Na sessão **Resenhas** é disponibilizado uma análise do livro

autoral *Paulo de Tarso, um apóstolo às nações*, de autoria de Pedro Paulo Funari e Pedro Lima Vasconcellos.

Ao ler cada um dos textos o leitor ou a leitora perceberá algo que não é muito corriqueiro em publicações acadêmicas, uma profusão de emoções e sentimentos: gratidão, amizade, alegria de compartilhar, vitalidade, carinho, admiração. Não quisemos deixar a espontaneidade e a sinceridade das pessoas que contribuíram de fora destes números comemorativos, por uma razão bastante simples, acreditamos que em um contexto de tanta competição e disputas, como é o mundo acadêmico, Funari sempre propôs trabalhos coletivos, lutou pelo diálogo e pela multiplicidade de vozes. Nunca negou o dissenso ou o conflito, mas construiu espaços de devir entre as discussões acadêmicas, de profissionalismo e de construção do conhecimento que leva em consideração o sensível e o subjetivo. Esse dossiê é, portanto, um diálogo com essa ética e política que Funari pratica em seu cotidiano, uma inspiração e uma aposta para novos começos, além de uma justa homenagem a um grande intelectual brasileiro, reconhecido no Brasil e no exterior pela importância de sua obra nos domínios histórico e arqueológico.

Uma boa Leitura!

Gláydson José da Silva
(Unifesp)

Gilberto da Silva Francisco
(Unifesp)

Renata Senna Garraffoni
(UFPR)